

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 600 „
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—S. MIGUEL

Proprietario e Editor

JOSÉ MARQUES DA SILVA E COSTA

IMPRESA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annúncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Annúncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Prevenimos os nossos estimaveis assignantes de fóra do concelho de que mandamos para o correio os recibos das suas assignaturas, relativos ao 1.º semestre de 1899.

Rogamos porisso a todos os cavalheiros, cuja cobrança costuma ser feita por esta fórma, a fineza de mandarem satisfazer a sua importancia nas respectivas estações postaes, depois dos competentes avisos, pois que a demora nos causa graves transtornos e obriga á devolução dos recibos, o que nos vem augmentar as despesas.

A administração.

Ovar, 27 de maio

FACTOS

Pedi o governo ao Banco de Portugal cem mil libras em ouro, *antecipando* já em maio os rendimentos do anno futuro. Correram então boatos de que havia adquirido os meios precisos para os encargos que o apertavam. O agio desceu—mas em seguida descobriu-se o segredo da origem da sua fortuna. O agio piorou—e tende a aggravar-se.

Eis um modo de robustecer o credito, segundo o *Primeiro de Janeiro*.

O Monte-Pio Geral emprestou-lhe mil e oito centos contos, mas exigiu inscrições como penhor, *o que nunca fez*—esta exigencia é uma prova do credito do governo—o *Primeiro de Janeiro* nada afirma de balde.

O prejuizo na ultima operação com a casa Burnay liquidada na sentença por arbitros, monta a 36:392 libras—as finanças progressistas com isto não se abalam, credito no caso.

O governo offereceu na sua proposta aos crédores estranhos a clausula de *nomearem* uma comissão de cidadãos *portuguezes* para fiscalisarem o pagamento dos juros, e para a qual o governo transfere varios direitos e funções que só a elle competem.

Fórma de robustecer o credito, e que mostra quanta confiança o

proprio governo julga ter entre os crédores.

Na camara, o sr. Marianno de Carvalho cita algumas propostas apresentadas na comissão de fazenda, que não figuram no orçamento.

Refere-se á *antecipação* de cem mil libras, feita pelo Banco de Portugal, por conta da receita *futura*—e por isso não póde contar com os 900 contos que do Banco espera, e calculados no orçamento como participante nos seus lucros.

Notou mais, que na conta da divida fluctuante não se incluiu a renda *antecipada* dos phosphoros, nem tambem 6:380 contos provenientes da venda dos titulos da divida publica *emittidos* em junho de 98—illegalmente, já se sabe—a qual não se vê no orçamento nem na contra-partida da divida fluctuante.

Estas antecipações e omissões robustecem a confiança geral, sem duvida.

Só dos titulos do thesouro, que o governo vendeu e empenhou, recebeu 17:657 contos! Recebeu e gastou-os.

Além d'isso:

Contrahiu emprestimos e contractou supprimentos a 7 e a 14 p. c.

Augmentou excessivamente a divida fluctuante.

Augmentou a conta corrente com o Banco de Portugal.

Augmentou a circulação fiduciaria, etc., etc.

O credito ficou como uma rocha—a solidez, que o governo lhe deu, só póde ser igualada pela solidez das afirmações do *Primeiro de Janeiro!*

Tal governo, tal imprensa.

De relance pelo concelho

Os aforamentos

Foi deliberado em sessão camara-ria, segundo nós foi relatado, o aforamento de diversos tratos de terrenos municipaes, entre outros, os que marginam, pelo nascente, a estrada d'Ovar á Carvalheira, e os das praias do Caes e do Carregal.

Mais nos consta que tambem se pretende sujeitar á mesma fórma de parcial alienação o pequeno espaço de terreno a poente e norte das pontes da Graça que, outr'ora,

formava o leito do pequeno rio que toma aquella denominação.

Finalmente ainda nos consta que a camara já sollicitára superiormente a competente approvação para a sua deliberação e a devida auctorição para as arrematações, que brevemente serão obtidas.

O assumpto é importante, melindroso, e merece demorado e sério estudo.

E' crível que, por parte da camara, se tenha pensado maduramente em todos os *prós e contras* que podem advir da execução d'esta medida, quer no presente quer no futuro. Não queremos todavia entrar no conhecimento d'esse facto, visto que os homens publicos sobre quem peçam responsabilidades de administração são os que, de futuro, hão-de arcar com as que porventura dimanem das suas boas ou más medidas administrativas, e consequentemente a elles e só a elles é que compete reflectir antes de obrar.

E' certo que, no estado actual das coisas e dada a veleidade e até, digamos a verdade inteira, a imperdoavel culpabilidade com que o partido progressista d'Ovar se houve consentindo que um grupo de *incolors* malbaratasse a melhor e mais uberrima fonte de receita concelhia, reduzindo o municipio á agudissima crise que o assoberba, alguma medida financeira se impõe aos dirigentes municipaes.

Entendeu a camara preferível lançar mão dos aforamentos.

Não nos repugna por completo este passo porque entendemos de alta conveniencia e até indispensavel obter produção, riqueza, receita emfim, da propriedade improductiva.

Sempre assim o pensamos, sempre assim o expuzemos com a franqueza de que usamos em assumptos de interesse geral.

Nunca nos repugnou a ideia da venda da matta municipal, porque a nossa inalteravel convicção era de que a sua permanencia representava um capital morto e um alto detrimento para o cofre municipal; o que nos repugnou, como não podia deixar de repugnar a todos os homens de bem e amantes da sua terra, foi a fórma degradante, audaciosa e mal intencionada porque se deu execução a essa ideia, que, só por si e conscienciosamente levada a cabo, poderia ter sido sublime e collocado o municipio em condições de permanente desafogo.

Infelizmente assim não foi; e o pouco que resta d'esse enormissimo manancial de riqueza já não póde produzir capital bastante para a consecução de receita permanente, oriunda do seu rendimento, tornando-se, por tal motivo, indispensavel soccorrer-se a camara d'outros elementos com que possa realizar essa receita estabelecendo o equilibrio orçamental.

O lançamento de contribuições directas deverá ser o expediente ultimo a que devem recorrer as corporações administrativas, pois se torna sobremaneira odioso, especialmente no nosso concelho, pela sciencia e consciencia que os municipes tem de que só uma tão ruinosa quão immoral administração de seis annos consecutivos, exercida por homens sem brio nem amor patrio, fóra a causa de tal expediente aliás gravoso.

Se, nas criticas circumstancias em que se encontra o cofre municipal e mais ainda pela inadiavel necessidade de despesas urgentes a realizar com a viação, não nos repugna a medida dos aforamentos de terrenos improductivos, tremêmos todavia ao prepassar-nos pela mente, consoante já se rosna, a ideia de qualquer syndicato que, á semelhança do que succedeu com os pinheiraes da *Estrumada*, nos deixe ficar uma vez ainda sem bens e sem dinheiro, depauperando cada vez mais as nossas riquezas municipaes e fazendo-nos correr vertiginosamente para o abysmo dos impostos a que ainda nos poderemos furtar se a camara se souber e quizer conduzir com brio e pundonor.

Tremêmos, repetimol-o ainda, d'esses cancores sociaes, organizados pela sordida ambição e em que entra como factor unico a immoralidade, pelas consequencias desastradas que d'elles dimanam mórmente n'um pequeno centro como o nosso.

E' necessario, pois, estar de sobre aviso contra esses sugadores perennes do suor dos pobres, contra esses perigosos parasitas que infestam a humanidade e que pretendem assentar arraial entre nós.

O mal é facil de debellar; corta-se pela raiz sem difficuldade logo que haja systema nas arrematações.

E' necessario que o bem geral se anteponha á commodidade de meia duzia de discolos que tem pretendido locopletar-se á custa do municipio.

A'lerta pois!
Continuaremos.

Secção agricola

O encarecimento do sulphato de cobre e do enxofre

(Continuado do n.º 198)

«As formulas a aconselhar são estas:

1.ª formula:—*Calda bordeleza*

Agua..... 100 litros
Sulphato de cobre 1:500 grammas
Cal viva..... 1:000

Neutralisação completa, cessando

a adição do leite de cal a solução do sulphato de cobre quando a mistura toma uma bella côr azul celeste. A mudança de côr é facil de apreciar e indica nitidamente o ponto de saturação do sal de cobre, não havendo vantagem em ir mais além, porque a adherencia diminuiria. Póde, n'esta formula, substituir-se a cal pela soda Solvay na dose de 750 grammas e ainda augmentar-se-lhe a adherencia pela adição de 1 kilo de melasso.

2.^a formula:—*Calda sodada mixta*

Agua	100 litros
Sulphato de cobre	500 grammas
Soda Solvay	150

Calda acida, visto que em cada 100 litros ficam duzentas grammas de sal de cobre por decompôr. Supponho-a efficaç e permite a verificação do tratamento porque deixa signaes visiveis sobre as folhas e é de effeito mais persistente que a simples solução de sulphato cuja dosagem segue.

3.^a formula:—*Solução simples*

Qualquer d'estas formulas representa grande economia sobre as que são usualmente adoptadas, porque contêm muito menos sal de cobre. E não se imagine que é na grande quantidade d'este que reside o bom effeito das caldas. Vae longe o tempo das vinhas azues, inteiramente caídas com caldas a 8 e 6 % de sal de cobre e já alguns se contentam com 2 e quasi todos com 3 %. Fiquemos em 1 1/2 ou mesmo em 1, comtanto que exijamos uma boa distribuição aos operarios e instrumentos empregados n'esse serviço.

Modelo de pulverizador é indifferente e quasi todos são bons, comtanto que trabalhem com o furo mais fino possível; *Vermorel, Besnard, Gobet, Figaro*, etc., à escolha.

Exigir que as lanças andem levantadas é que o operario as agite como se, com enorme pincel, quizesse pintar toda a ramaria e que o faça a boa distancia da cepa, de modo que nunca possa ouvir o murmurio do liquido tocando as folhas. Gostas muito meudas, quasi invisiveis, são as que melhor adherem aos orgãos verdes das plantas, mais bem distribuidas ficam, melhor effeito produzem.

E' preciso não consentir nunca em que, com o pretexto de chegar aos cachos, o operario desça a lança do pulverizador chegando mesmo a mettel-a por debaixo das parras, como por vezes temos observado. O liquido toca em qualquer obstaculo, não é pulverizado e cae no chão, perdendo-se completamente.

Quanto ao enxofre é facil a defeza; está apenas na melhor applicação de producto.

O abandono do crivo usual impõe-se absolutamente. Este baratissimo mas detestavel utensilio, estraga enormes quantidades de enxofre e deve ser substituido pelo folle (*D. Rebois, Schlosing*, ou similares), na pequena e mediana popriedade, e pelos aparelhos de trazer ás costas (*Vermorel, Besnard* e similares) na grande propriedade, e mesmo na mediana, quando situada em região onde o salario seja muito elevado.

Ainda que o custo dos folles, do tipo que aconselhamos, varie de 1\$300 a 1\$800 réis e os dos outros aparelhos regule por 8 ou 9\$000 réis, ha manifesta vantagem em os substituir aos enxofradores usuaes de crivo porque dispendem apenas, distribuindo perfeitamente, a quinta ou quarta parte do enxofre que estes desperdiçam quasi por completo. E o enxofre vale actualmente

1\$700 réis cada sacca de 45 kilos. Não é, pois, indifferente gastar 4 ou 5 saccas em vez d'uma para poupar quantia inferior ao custo do enxofre realmente aproveitado e util.

(Conclusão.)

NOTICIARIO

Tivemos o prazer da visita e de abraçar, no passado domingo, o nosso distincto conterraneo commendador sr. Manoel Pereira Dias, que conta n'esta villa muitos e dedicados amigos, a cujo numero nos honramos de pertencer.

Regressou no correio da noite a Lisboa, onde fixou a sua residencia.

Por telegramma dirigido a sua familia e recebido na terça-feira passada, sabemos que chegou de boa saude, á Ilha do Principe, o nosso presado amigo sr. Antonio Augusto Fragateiro de Pinho Branco, que ahi foi liquidar o estabelecimento commercial de seus fallecidos irmãos Abel e Manoel Maria Fragateiro.

Esteve n'esta villa o ex.^{mo} dr. Joaquim José de Oliveira e Cunha, parcho da freguezia de Veiroz, emcommendado na de Espinho, e irmão do dignissimo abbade da nossa freguezia, sr. dr. Alberto de Oliveira e Cunha.

Ao nosso conterraneo e amigo padre José André Redes, foi concedida carta regia como parcho da freguezia de S. Mamede de Sadão, diocese de Beja.

As nossas felecitações.

Tem estado doente o nosso ex.^{mo} amigo dr. Albino Antonio Leite de Rezende, juiz de direito aposentado.

A s. ex.^a foi feita uma conferencia entre o seu medico assistente—o nosso illustrado amigo sr. dr. José Nogueira Dias de Almeida, e os distinctos medicos portuenses srs. drs. Ramos de Magalhães e Agostinho de Faria, formados pela Universidade de Coimbra, que aqui vieram no dia 20.

Ao illustre enfermo desejamos rapidas melhoras.

Em goso das ferias de ponto, regressaram aos patrios lares os distinctos alumnos da Universidade e nossos sympathicos amigos srs. Pedro Chaves, José Marcelino e Domingos Pepolim.

Foi nomeado parcho emcommendado da freguezia de Canedo, concelho da Feira, o nosso sympathico amigo padre Antonio Pereira de Rezende, sobrinho do nosso velho amigo padre Joaquim Pereira de Rezende.

Os nossos parabens ao nomeado e tambem aos povos de Canedo, que vão ter como parcho um sacerdote muito intelligente e exemplar.

Institutos Industriales e Comerciales

Acaba de ser publicado um livrinho em que veem compendiadas todas as instrucções para os alumnos que desejem matricular-se nos differentes cursos, *Industriales e Comerciales*, com designação das cadeiras e disciplinas que constituem os differentes cursos, preparatórios exigidos, etc.

Este folheto indica tambem os concursos e logares para os quaes os cursos superiores de commercio e industria habilitam ou dão preferencia.

Este util livrinho acha-se á venda na rua da Boa-Vista, n.º 79—Lisboa.

Acha-se bastante incommodado o nosso amigo e digno escrevente de cartorio, Augusto de Souza Campos. Desejamos-lhe rapidas melhoras.

Estiveram durante a semana entre nós o nosso particular amigo Manoel Ferraz, intelligente escrivão de direito na visinha comarca de Estarreja, bem como sua ex.^{ma} esposa e filhas.

A Lisboa

Uma *troupe* composta de dez briosos socios activos da Associação dos Bombeiros Voluntarios d'esta villa, accedendo ao convite que lhes foi dirigido pelos seus collegas do Porto, resolveu acompanhar estes a Lisboa na proxima excursão que os bombeiros do norte tencionam fazer áquella capital.

A sahida terá logar no dia 8 do proximo mez de junho, e o regresso dia 11 á noite.

Publicações

Durante a semana finda recebemos as seguintes publicações, que agradecemos:

—Os fasciculos n.ºs 19, 20, 21 e 22 d'*Os Aventureiros do Crime*, grande romance dramatico editado pela Bibliotheca Social Operaria, rua de S. Luiz, 62, Lisboa.

—O n.º 42 da edição especial do magnifico jornal *Mala da Europa*.

—O n.º 16 d'*O Passatempo*, semanario charadistico e litterario, que se publica em Aveiro.

—O n.º 162 d'*O Tiro Civil*, interessante revista quinzenal, orgão do sport nacional.

—O tomo 6.º d'*A Filha do Condemnado*, emocionante romance de Adolphe d'Ennery, editado pela acreditada casa Bertrand de José de Bastos, com sede na rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

«A'cerca das fadigas de pescadores, diz o *Ovarense*:

«Nos primeiros dias os lucros foram insignificantes; mas, porém, ante-hontem houve bons lanços...»

Oh! *seu Zé d'Ovar*, olhe que mas, porém, são poucos synonymos para um assumpto d'esses. Você devia escrever:

«... mas, porém, todavia, no entanto, ante-hontem...»

A pujança do *escriptor* está na grande agglomeração de palavras com o mesmo sentido que é para o leitor estúpido que não percebe o alcance da primeira perceber o da segunda ou o da terceira!

Ora, fique se com esta seu *erudito escriptor ovarense!*

(Transcripto da *Chacota*.)

CHRONICA

«O mundo está roto e chove n'elle como na rua». Tenho ouvido dizer isto milhares de vezes ao meu amigo José Marques, e assim é.

Namora-se para ahi á vista de Deus e de toda a gente, e as bellas saém de casa ou veem para as janelas, altas horas da noite, conversar—*dar entrevistas*—aos seus *queridos*, com um descaramento inaudito. E não teem receio que os paes appareçam e lhes *escovem* as costellas!...

Eu, francamente, não desgosto de vêr d'estas scenas, porque passo uns bocados bons ao ouvir tanto *protesto de amor* e tanta tolice.

Nunca namorei, nunca me deu para ahi (e a verdade é porque receio bem que nenhuma galante se importasse de mim e me mandasse pentear macacos), mas, dizer que não tinha vontade d'isso, era mentir.

Ha poucos dias, porém, succedeu-me uma partida bem boa.

Recebi uma carta anonyma em que se me dizia: «Recebi a sua presadissima carta, e não imagina a alegria que ella me causou. Eu tambem o amo, e a prova é que vou acceder da melhor vontade ao seu pedido. Quinta-feira, pois, appareça no sitio de... porque lá o esperarei anciosa».

Fiquei atordoado! Quem seria o *magarefe* que escreveu em meu nome uma carta amorosa a uma *pequena* pedindo-lhe uma entrevista?!

Não importa, disse, succeda o que succeder, hei-de ir á entrevista, porque ao menos quero conhecer a *nympha* que me tem tanto amor.

Se ella fosse linda, se fosse uma mulher como ás vezes eu sonho... Oh! que de coisas *catitas* eu lhe diria, como eu seria feliz...!

Esperei pelo dia designado. Quantas vezes eu imaginava que estava nos braços d'uma mulher bella, encantadora, cheia de attractivos, ideal!

Estava ebriô de amor: era a primeira vez que tal me succedia...!

Chegou, finalmente, o dia tão desejado e, á hora precisa, lá ia eu sem reparar em ninguem, apressado, direito ao local, que devia ser um paraizo.

Parei Na minha frente vi uma mulher, cujo rosto tinha coberto pelo chale. Dirigiu-se a mim e diz-me, n'uma voz, que estava muito longe de ser fresca, suave, harmoniosa:

—Vê, como fui pontual? ao mesmo tempo que se dava a conhecer.

Fiquei *morto!* A cara, Deus me perdõe, parecia-me a carranca d'um navio e... não olhei mais.

—Desculpe, menina, mas não fui eu que lhe escrevi; enganaram-na.

E parti a fugir como um doido. Que horror!

Naturalmente o *maráu* que me pregou esta partida estava escondido, a contemplar a sua obra, obra grandiosa, não ha duvida, mas se eu sei quem é, elle não se torna a metter em outra.

Patifaria. Logo vi que cousa boa não era para os meus dentes.

Mas, fiquem sabendo, minhas meninas, que quando quizerem namorar-me e darem-me entrevistas, *escarrapachem* os seus nomes nas cartas, porque do contrario esperarão debalde.

Que grandes ratões. Safa.

Chico.

SECÇÃO LITTERARIA

COFRE NATURAL

Eu perguntei á minha namorada onde é que minhas cartas escondia, sendo ella tanto e tanto vigiada...

Deu-me o céu n'um sorriso de alegria, e então, olhando a porta do visinho, e vendo que ninguem apparecia

que nos pudesse vêr sobre o caminho, fitando-me, córou, n'um vão receio, mas em seguida, disse-me baixinho:

«Eu não sei o que sinto quando as leio, e para que ninguem mais as possua, escondo-as aqui dentro...» E abriu-me o seio...

Não é mais doce a pallidez da lua!

A. Fogaça.

NO BANHO

(A uma senhora d'Ovar)

Como alguém febricitante
que, em ciúmes, canta e desmaia,
o mar cantava anhelante
na areia branca da praia.

Eu via—huri do Profeta—
junto á vaga rumorosa,
que lhe beijava indiscreta
os pés de neve e de rosa.

Nas faces sorri a aurora,
nos lábios favos de mel,
e, na expressão sonhadora,
as telas de Raphael.

O olhar que prende e encanta
não sei se deva dizer
que tem os dons d'uma santa,
se as atrações da mulher...

Santa! O halito redime
as faltas do peccador?
Mulher? E lampeja o crime
nos seus protestos de amor?

Avançou por entre as aguas
do calmo, azulado mar,
sem pensar, talvez, nas magoas,
d'aquelle que a ousara amar!

E o mar, sem conta de idade,
—o velho já sem calor,
tinha arrancos de vaidade,
tinha vaidades de amor!

Estreitou-a em doces laços,
de espuma branca a vestiu!
Senhor! até nos seus braços
de mil beijos a cingiu!

E o monstro alli, a beijal a,
tranquillo, cynico, alvar,
sem que ouvisse a minha falla!
que entendesse o meu olhar!

Eu—que a envolvi no sacrario
das minhas crenças, talvez!
que nunca um momento vario
lhe accurvei um beijo aos pés!

Fugil!
E, inda, a alma magoada
delira, chora e desmaia,
aquella antiga ballada
com que o mar sorri na praia!

Olympio Fonseca.

CORRESPONDENCIAS

Oliveira d'Azeméis 26

(Do nosso correspondente)

Na segunda-feira ultima festejou-se em S. Thiago o *Senhor da Camapa*.

Teve a concorrência selecta e galante que costuma procurar n'aquelle recinto melancolico, ensombrado de arvoredos copados, algumas horas de distracção suave.

E' como o *rendez-vous* delicioso das almas sonhadoras, é como o remanso tranquillo dos que veem desatar-se-lhe a vida n'um circo de lucta e de contrariedades.

A festa—aquelle repique de sinos, aquelle estrellejar de foguetes, as notas metalicas d'aquelles hymnos ardentes—casa-se bem ao espirito despreocupado da mocidade, e sua-visa, como um momento de treguas, o que se afunda e cança no labor do *ménage*, ou nas alternativas dolorosas do destino.

A tarde apresentou-se em vestes de primavera, serena e perfumada.

E os pinheiraes que rodeiam a capellita branca, vaidosa com tudo o que havia de melhor em setins e damascos nos gavetões da igreja,

como que offereciam a flacidez da selva, e a suavidade da sombra, aos *pic-nics*, sem conta, que se desenrolavam aqui e além, cortando a harmonia da musica com um dito alegre de creança, com um sorriso de crystal de uma elegante feliz.

Quasi tudo o que ha de distincto e de *parfumé* no nosso mundo *chic*, lá passou, brandamente reclinado no seu coche a soletrar mais um poema de venturas n'um olhar de fogo—a descortinar um mundo encantado de illusões n'uns lábios de setim, entre-abertos em til n'uma palavra consoladora de esperança.

A banda de S. Thiago e a do Couto, embalaram-nos com alguns trechos alegres dos *vaudevilles* da moda, com alguns *pot-pourris* de opera conhecida e deliciosa.

*

Acha-se entre nós em busca de oxygenio e de temperatura suave, a esposa do sr. conde de S. Januario.

—Tivemos o prazer de cumprimentar, no domingo passado, n'esta villa, os srs. Barão de Cadore e Pedro Ferreira, que vieram expressamente de Aveiro, assistir á cerimonia religiosa do casamento da ex.^{ma} sr.^a D. Eliza Mayer de Lima, com o sr. Carlos Osorio (Almeidinha).

—Tambem vimos n'esse dia uma mariposa apaixonada e delirante, em torno de uma luz inspiradora que a deslumbra e que a cega.

Conceito imprescindivel do eny-gna: a mariposa é insinuante, cavalheirosa e distincta, boa por indole, franca e desprezenciosa por caracter, e embalam-n'a as auras deliciosas de uma villa formosa muito proxima, onde a nossa alma quizera abrigar-se, abrigando.

E acabou-se, porque não dizemos quem é—apesar de não sêmos caixa de ninguém.

Porto, 26 de maio

Foram trez dias de verdadeira pandega que o povo d'esta invicta cidade, teve n'esta semana, domingo, segunda e terça-feira; tudo correu a Mathosinhos, á grande romaria, esquecendo as fadigas do trabalho e as malditas contribuições.

Toca a divertir, que este mundo são dois dias.

—Como prometti na ultima correspondência, vou minuciosamente dar-lhes conta da festa que se realizou em casa do meu particular amigo, Gregorio de Medina, no passado sabbado, 20 do corrente.

N'uma vasta sala artisticamente adornada via-se, ao fundo, levantado um pequeno palco elegantemente adornado, tendo no cimo o retrato de G. Medina, e o restante espaço cheio de um grande numero de cadeiras para os convidados que deviam assistir áquella festa intima, que principiou ás 9 horas da noite.

Representou-se primeiramente a comedia em dois actos *Os supersticiosos*, a qual foi muito correctamente desempenhada pelos srs. Dias de Souza, Amandio Gomes S. Braga, Arnaldo Duarte da Silva e pelas ex.^{mas} sr.^{as} D. Maria José S. Braga, D. Celeste Maia, D. Eugenia e D. Branca de Medina, seguindo-se a recitação de cinco monologos a saber:

Fallo, pelo menino XX; *A descuidada*, pela ex.^{ma} sr.^a D. Arminda Teixeira; *Um expedicionario á forca*, pelo menino Arthur; *Os milagres de Nosso Senhor*, pelo menino de 7 annos, Gregorio de Medina Junior; e *Os gargarejos*, pelo sr. A. Braga.

Seguidamente recitou-se a comedia em um acto, *Um favor ao Procopio*, verdadeira fabrica de garga-

lhadas, correctamente desempenhada por G. Medina, Dias de Souza, Arnaldo Silva, D. Celeste e D. Eugenia de Medina, finda a qual se seguiu uma sessão de prestidigitacção, pelo sr. A. Braga e Americo Lopes da Silva.

Por ultimo foi apresentado um pequeno animatographo, pelo sr. Luiz José Cierco, com quadros verdadeiramente engraçados, bem como retratos de pessoas conhecidas, e assim acabou o espectáculo, começando logo o baile, o qual durou até á madrugada.

Entre outras pessoas, lembrou-me ter visto as ex.^{mas} sr.^{as}: D. Thereza de Medina, D. Anatilde Duarte Silva, D. Alexandrina Duarte da Silva, D. Eugenia Medina, D. Aurelia Duarte Silva, D. Branca de Medina, D. Carolina Wanimell, D. Lucelinda Wanimell, D. Emilia Maia, D. Euridice Lapa, D. Gasparinha, D. Judith da Cunha, D. Virginia S. Braga, D. Maria José S. Braga, D. Rachel Moreira Gomes, D. Estephania Palha, D. Celeste Maia, D. Maria Braga, D. Emilia Braga, D. Helena Ferreira, D. Maria Barboza Leão, D. Aida Braga, D. Elvira Mendes, D. Landemira Lapa, D. Sergelina Gonçalves, D. Arminda Teixeira, as quaes ostentavam ricas *toilettes*, pois era gente da nossa alta sociedade; e os ex.^{mos} srs.: Antonio José Gomes Braga, Americo Lopes da Silva, João M. Moura, Manoel Alves, Luiz José Cierco, Amandio Gomes Salazar Braga, Gaspar Ferreira, Virgilio Duarte da Silva, G. Medina, Arnaldo Duarte Silva, Eduardo Aguiar, Francisco Antonio Santos, José Maria Costa, tenente Augusto de Medina, C. Palha, José Joaquim Esteves Gomes, Dias Souza, Reverendo Jeronymo Souza, Alfredo Braga, Joaquim Braga, Moyses Gomes Leite, Adriano Carvalho, etc., etc., etc.

A quadrilha de honra foi marcada pelo ex.^{mo} sr. Gregorio de Medina e ex.^{ma} sr.^a D. Emilia Maia.

Na proxima correspondencia fallarei sobre o desempenho das comedias; por hoje basta já d'este assumpto.

—Tivemos dois dias chuvosos, mas felizmente voltaram os lindos dias de verão.

—Na passada segunda-feira seguiram para essa villa, acompanhadas de seu irmão, o sr. Arnaldo Duarte da Silva, as ex.^{mas} sr.^{as} D. Alexandrina Duarte da Silva e D. Anatilde Duarte da Silva.

—Os bombeiros voluntarios de Ovar acompanham a Lisboa os bombeiros voluntarios do Porto na sua excursão áquella cidade.

—Tem alcançado grande successo a companhia Rosas & Brazão, que funciona no theatro de S. João.

—Ha falta de noticias.

Oidnama.

ANNUNCIOS JUDICIAES

Arremataçào

(2.^a PUBLICAÇÃO)

No dia 4 de junho proximo, pelas 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, se hade arrematar e entregar a quem mais dér acima da avaliação, e na execução que José Narciso d'Azevedo & Filhos movem contra Anna d'Oliveira, do Campo de Maceda, uma leira de terra lavradia, chamada a Relva, sita na Carvalheira de Maceda, avaliada em 87\$000 réis.

Para a praça são citados quaesquer crédores incertos.

Ovar, 10 de maio de 1899.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Braga d'Oliveira.

O escrivão,

Frederico Ernesto Camarinha
Abrigão.

(216)

Annuncios diversos

VENDE-SE uma machina de costura SINGER, com pouco uso.

Fallar a Manoel Lopes da Silva Saleiro, Ovar.

DESPEDIDA E AGRADECIMENTO

Adolpho Eurico Pinto do Amaral e José Augusto Pinto do Amaral, retirando-se para os Estados Unidos do Brazil (Pará), procuraram despedir-se pessoalmente de todas as pessoas amigas, mas, reconhecendo que commetteram algumas faltas involuntarias, repararam-as por esta forma e offerecem n'aquella cidade os seus limitados prestimos.

Aproveitam tambem esta occasião para manifestarem o seu sincero reconhecimento a todos os cavalheiros que se dignaram honral-os com a sua presença na estação do caminho de ferro, á hora de sua partida.

Lisboa, 21 de maio de 1899.

Agradecimento

Os abaixo assignados agradecem, reconhecidos, a todas as pessoas que lhes deram condolencias e acompanharam á sua ultima morada o seu saudoso marido, genro e enteado Francisco d'Almeida e Silva.

A todos protestam a sua inolvidavel gratidão.

Ovar, 25 de maio de 1899.

Anna d'Oliveira e Silva
Rosa d'Oliveira e Silva
José da Silva Adrião.

Manual do Processo Criminal

Está á venda este livro que se recommenda pela mocidade do seu preço e pelas vantagens que offerece a quem lida no fóro, pois além de um bem elaborado formulario contém mais as seguintes materias, sobre: *Processo criminal, processo ordinario*, que se divide em tres secções; *da querella*, dividida em onze secções; *dos processos nos crimes de policia correccional, processos militares e contra funcionarios, cusias, processo civil, da competencia dos juizes de paz, ordem e forma do processo, de alguns actos referentes ao tabellionato, miscellanea juridica* e de mais vinte e tantas secções congeneres.

Por isto se conclue o valor d'esta obra que recommendamos aos interessados e que se acha á venda em todas as livrarias e no deposito, rua da Inveja, 25, Lisboa, onde devem ser dirigidos os pedidos da provincia; custa apenas 500 réis, brochado.

REBUÇADOS MARAVILHOSOS

d'Alta & Filha

O extraordinario consumo que tem tido, demonstra bem que as substancias calmantes, peitoraes e espectorantes que entram na sua composição, são de um merito therapeutico muito superior aos outros productos d'este genero, como o attestam innumeradas pessoas, nas doencas dos orgãos respiratorios, tosses nervosas e rebeldes, chronicas e astmaticas, coqueluche e influencia.

Preço da caixa 100 réis
Pelo correio 110

Pomada anti-herpética d'Alta & Filha

Para comprovar a efficacia d'esta pomada bastará dizer que ha milhares de pessoas que a tem empregado em impingens, herpes, escrophulas, feridas tanto antigas como recentes, embora syphiliticas e que os seus salutaes effeitos immediatamente se tem feito sentir.

Preço da caixa 120 réis
Pelo correio 130

Estes preparados só se vendem na pharmacia de ALLA & FILHA, Praça do Commercio Aveiro, e no estabelecimento do sr. Antonio da Concelção.—Ovar.

Nova alfaiateria Central Portuense

O seu proprietario participa aos seus freguezes e amigos que recebeu um grande saldo de fazendas proprias para as duas estações, tanto nacionaes como estrangeiras, em lindissimos e variados gostos e padrões modernos, o qual continua a ter um bom sortido de fazendas em peça para o publico mandar fazer as suas encomendas.

Participa tambem que continua a ter um bom sortido de fatos feitos, tanto em preto como em côr, assim como capotes á cavallaria, capas a hespanhola, varinos á moda d'Aveiro, capindós, ulsters, sobretudos e tudo o mais concernente á alfaiateria!

Executa-se por medida e pelos ultimos figurinos toda a obra no mais curto espaço de tempo e com a maior perfeição, a preços muito rasoaveis.

Em todos estes artigos garante-se o bom acabamento de obra e mais barato do que na feira de Aveiro e do que n'outro estabelecimento do mesmo genero.

O proprietario d'este grande e acreditado estabelecimento é natural da freguezia de Vallega e por isso offerece desde já os seus prestimos aos seus amigos e freguezes que estejam ao seu alcance, tal como descontar letras ou cheques que venham do Brazil ou de outra qualquer parte.

60, Rua do Loureiro, 62

Em frente ao convento de S. Bento d'Ave-Maria

PORTO

O PROPRIETARIO,
ANTONIO DE PINHO NUNES

PARECE INCRIVEL!

ROL DA LAVADEIRA PARA 192 SEMANAS!

Preço 100 rs., pelo correio 120 rs.!

Vende-se na Imprensa Civilisação Rua de Passos Manoel, 211 a 219.

E' agente em Ovar de todas as obras litterarias annunciadas n'este semanario, o sr. Silva Cerveira.

Annuncios litterarios

A Nova Collecção Popular

Adolphe d'Ennery

A Filha do Condemnado

Grande romance
d'aventuras e de lagrimas, illustrado
com 200 gravuras de Meyer

Brindes a todos os assignantes

O mais tragico e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empresa! Entrecht digno do auctor famoso de *As Duas Orphãs*, da *Conspiradora*, da *Linda de Chamounix* e da *Martyr*. Aventuras e peripecias extraordinarias. Grande drama de amor e de ciúme, de abnegação e de heroismo! Luctas terribes com a natureza e com os homens através de paizes longiquos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção, accendendo enthusiasmo pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortunios! Desfecho surpreendente!

3 folhas com 3 gravuras por semana 60 réis.

15 folhas com 15 gravuras por mez 300 réis.

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos gratis.

BREVEMENTE:

JESUS CHRISTO

POR

A. AUGUSTO RODRIGUES

Um elegante volume, com uma capa artistica em esplendida cartolina, relatando e apreciando desenvolvimento a vida e missão divina do sublime fundador da religião christã, d'esse vulto grandioso que se chamava Jesus.

O livro além da advertencia aos leitores, compõe-se de 22 capitulos, cujos titulos são os seguintes:

I, *Historia e Paisagem*;—II, *Nascimento de Jesus*;—III, *Pezadello de Herodes*;—IV, *O Precursor*;—V, *A Vingança de Herodias*;—VI, *Preliminares da grande obra*;—VII, *A jovem da Samaria*;—VIII, *Maria de Magdalo*;—IX, *Parabolas de Jesus*;—X, *Maximas de Jesus*;—XI, *Approxima-se o fim*;—XII, *Luctas e Amarguras*;—XIII, *Prophecias*;—XIV, *Ultima Ceia de Jesus*;—XV, *A traição*;—XVI, *Julgamento de Jesus*;—XVII, *Jesus perante Poncio Pilatos*;—XVIII, *Justiça de Poncio Pilatos*;—XIX, *Sentença de morte*;—XX, *A caminho do Golgotha*;—XXI, *No Calvario*;—XXII, *Conclusão*.

Além da materia dos capitulos é enriquecido com 80 notas explicativas do texto; formando assim um trabalho completo, pelo preço insignificante de 300 réis, franco de porte.

Como a edição é d'um limitado numero d'exemplares, podem desde já ser dirigidos os pedidos, em carta, para a administração do *Futuro*, Caldas da Rainha, acompanhadas da respectiva importancia.

Os restantes exemplares são postos á venda por estes dias.

LOUIS BOUSSENARD

ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE

SENSACIONAL TRABALHO DRAMATICO

Aos assignantes do magnifico romance de Louis Bousсенard offerecerá a empresa de o *SEculo* um esplendido brinde:

Um quadro medindo 75 x 60 cent., reprodução de um trabalho do distincto artista portuguez Alfredo Roque Gamello, representando

A LEITURA DOS LUSIADAS

(Camões fazendo a leitura do seu poema perante a corte de El-Rei D. Sebastião)

60 réis

300 réis

A caderneta de 3 folhas em 24 paginas, com 3 gravuras

O tomo de 5 cadernetas, ou 120 paginas, com 15 gravuras

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE é um extraordinario trabalho dramático, de captivador entrecht.

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE é a historia de uma filha do povo, operaria mo'esta e humilde, de uma formosura subjugante, de uma honestidade a toda a prova.

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE é o mais empolgante dos modernos romances francezes.

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE está destinado entre nós a um exito colossal, pois, como raros, possui as qualidades precisas para agradar á grande maioria do nosso publico. É o romance dos humildes, dos trabalhadores e dos dedicados.

Todos os pedidos de assignatura devem ser dirigidos á

Empresa do jornal O SEculo

Rua Formosa, 43—Lisboa

XAVIER DE MONTEPIN

AS DUAS RIVAES

NOVO ROMANCE DE GRANDE SENSACAO

É a obra mais sensacional do glorioso auctor dos romances «A Mulher de Saltimbanco», «Martyrio e Cynismo», «As Doidas em Paris», «O Fiancre n.º 13», «Mysterios de uma Herança», «As Mulheres de Bronze», «Os Milhões do Criminoso», «Dramas do Casamento», «As Victimias da Loucura» e «Crimes de uma Associação Secreta».

Versão de J. de Magalhães

Edição de luxo em papel de grande formato, illustrada com finissimas gravuras francezas.

Condições da assignatura:—3 folhas illustradas com 3 gravuras e uma capa, 30 réis por semana; cada serie de 15 folhas, com 15 gravuras em brochura, 60 réis.—Pago no acto da entrega.

A FILHA MALDITA

POR

ÉMILE RICHEBORG

(2.ª edição)

Condições da assignatura

O romance A FILHA MALDITA, compõe-se de 28 cadernetas com 24 estampas francezas, distribuidas semanalmente ao preço de 50 réis.

Cada volume brochado, por assignatura, 450 réis.

BRINDE A CADA ASSIGNANTE

Nova vista da Praça do Commercio
(3.ª edição aperfeiçoada)

Editores: Belem & C.ª—R. do Marechal Saldanha, 26, 1.º—LISBOA.

Novidade Litteraria

JAYME CYRNE

IDEAES DISPERSOS

Elegante volume de versos de XXIV
390 paginas

Preço 600 réis; pelo correio 650 réis

Todas as requisições e encomendas d'este livro devem ser feitas ao seu auctor.

Miomães—Caldas d'Arêgos

Collecção de Paulo de Kock

O AMANTE DA LUA

Traducção de SILVA MONIZ

Decimo quinto romance da collecção, illustrado com magnificas gravuras

Em Lisboa, Porto e Coimbra, 40 réis por semana.

Nas provincias, fasciculo de 96 paginas, 120 réis de tres em tres semanas.

AGENCIAS

No Porto—Centro de Publicações, Praça de D. Pedro, 125 e 126.

Em Coimbra.—Livraria Franca Amado e V. A. de Paula e Silva.

Todas as reclamações dos srs. assignantes devem vir dirigidas ao escriptorio da empresa

Travessa da Queimada, 34, 1.º—Lisboa

ROL DA LAVADEIRA

Para 192 semanas

Preço 100 rs.—Pelo correio 120.
Vende-se na Imprensa Civilisação